

5

Considerações Finais

Diante das mudanças que se enfrenta no cotidiano, e em todas as esferas da vida, o homem vem sofrendo, em razão de um sentimento de profunda falta de sentido, uma enorme angústia. Impossibilitado de assumir sua condição existencial, sente um grande vazio inexplicável, mas que, o oprime, e torna a vida insalubre, e o mundo passa a ser inóspito. Sem um lugar para habitar nesse mundo, em sua condição existencial, o homem se perde, e muitas vezes, busca subterfúgios, para lhe garantir segurança e solidez. No entanto, o homem acaba perdendo-se, pois coloca sua existência envolta numa liquidez, que faz escapar a todo o momento de sua segurança. Da mesma forma, envolve-se com álcool, drogas, prostituição, crimes, mergulhando “num poço fundo” e entregando sua vida a experiências tão dolorosas.

A falta de sentido paralisa o homem e, conseqüentemente ele perde a capacidade de se auto-regular como um ser-no-mundo. Frente a esta falta, as drogas e o álcool, passam a ser o seu refúgio na vida destes, que acaba por experimentar as mais terríveis mazelas do humano, sofrendo perdas inestimáveis e um aprisionamento, muitas vezes, sem retorno.

Tal perspectiva de vida não está descolada da percepção das dificuldades que emergem de um cotidiano de desigualdades sociais nem tão pouco do movimento de quem quer tentar outros caminhos possíveis para alcançar novas possibilidades de vida.

Observou-se no estudo apresentado, que no ano de 2009, 155 pessoas ingressaram espontaneamente na Fazenda da Esperança, mas só 57 delas concluíram o Programa Terapêutico educativo proposto, isto é só cerca de um terço dos residentes participaram durante doze meses de todas as etapas e serviços que lhes são oferecidos. Dessa maneira, o Plantão Psicológico nesse mesmo ano atendeu 114 residentes (entre novos e antigos), sendo que 92 engajaram-se em suas atividades continuadas. O perfil do residente de 2009 mostra homens jovens de 18 à 52 anos, em idade supostamente produtiva, sem preparo profissional, oriundos do segmento populacional menos favorecido com trajetórias individuais

de muito sofrimento, mas também sinaliza que atendendo a pedidos de familiares e amigos ou por sua decisão própria se candidata ao ingresso na Fazenda da Esperança.

Este quadro mostra importância significativa, não tanto pela expressão quantitativa de seus resultados, mas pela qualitativa o valor de uma proposta pautada nos pressupostos do tripé do trabalho, convivência comunitária e espiritualidade com o adjutório dos diferentes serviços disponíveis e em especial, neste estudo, a Clínica do Encontro Dialógico desenvolvida no Atendimento Emergencial no Plantão Psicológico.

A seguir, apresentam-se algumas considerações a respeito da vivência de um homem chamado João, que percorre uma trajetória de experiência da proximidade da morte, à experiência da vida, ou talvez pudesse se dizer do renascimento. O mergulho no vivido de um homem que se permite encontrar-se no contexto da drogadição e do álcool, perpassando a um processo reflexivo intenso sobre a sua condição humana. A experiência do encontro dialógico possibilitou João percorrer e transitar em sua mundaneidade, livremente, e optar por escolher sua maneira de ser-no-mundo, a partir da experiência que se funda. Os encontros genuínos, realizados através do Plantão Psicológico, na Fazenda da Esperança, possibilitaram a este homem, um retorno às coisas mesmas, vividas, sentidas e significadas, por intermédio da presença humana (cliente-terapeuta). Nos encontros a essência na concretude de seu existencial foi acessada, levando João a um caminho na direção de sua própria vida ressignificada.

O cuidado, o acolhimento e a escuta foi de grande relevância, pois viabilizou que os encontros se tornassem singulares, e permitiu a João um retorno à sua história e uma ressignificação de sua existência.

A possibilidade se tornou uma concretude, quando se foi testemunha dos momentos reflexivos de João, durante o processo. O adentrar a sua existencialidade, permitiu uma apropriação de sua condição humana. As relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo passaram a ter sentido diferenciado. Foi possível a este homem o retorno à vida, à sociedade e à família nas condições que se apresentaram.

O desafio de vivenciar os encontros dialógicos para o profissional coloca-se, pois, em um lançar-se ao desconhecido, uma disposição de transitar na mundaneidade do outro, a um estar junto com o outro no seu sofrimento. Desta

forma, vivenciando experiências das mais secretas às mais triviais. Ocorre um entrelaçamento de olhares que se apóiam, há um encontro de subjetividades, criando uma intersubjetividade produtiva do novo sentido. Um abrir-se para se afetar pelo outro e talvez participe de uma nova história. É tecer junto com o residente da Fazenda da Esperança, algo irrepetível, experiências que ainda não foram vividas, pois são singulares e únicas.

Considera-se que o Plantão Psicológico, no formato de atendimento emergencial, no contexto do uso abusivo de álcool e/ou drogas, propõe-se proporcionar àqueles que estão em recuperação o resgate de sua história, de sua existência, para devolver a quem procura o serviço, a possibilidade de reconstruir-se, de aprender a lidar consigo mesmo e com os outros a sua volta, entre eles os membros de sua família. Devolvendo ao residente a possibilidade de reconstruir ou construir um projeto de vida, como aconteceu com o caso relatado neste estudo.

Assim, o Plantão Psicológico procura estar junto com os residentes da Fazenda da Esperança em seu sofrimento, suspendendo qualquer tipo de julgamento a respeito destes. Respeitando cada olhar, cada movimento, cada aceno frente a si mesmo e ao mundo. Possibilitando apreensão de novos sentidos e significados para o seu ser-no-mundo. E assim promover um espaço para reflexão sobre si mesmo, sobre a situação em que se encontra. Portanto, o serviço de Plantão Psicológico faculta uma experiência única e singular quando se permite participar da experiência do outro. Quando se encontra próximo a este outro, na relação de escuta e disponibilidade, mergulhando dentro das vivências constrói encontros de subjetividades e possibilidades quase que inenarráveis. As palavras e a escuta são convidadas a transitar no mundo de outrem, e, junto com este, perceber e refletir sobre as possibilidades de mudança frente ao crescimento e angústia humanos. É sempre gratificante poder fazer o diferencial na vida das pessoas, possibilitando a recuperação de homens do álcool e outras drogas, devolvendo-os à vida cheia de sentido cidadão, que de algum modo, fora perdido.

Vale ressaltar, que não se pode negar a responsabilização de João acerca das violações que cometeu em sua trajetória, repensadas com ele em muitos momentos dos encontros. Contudo, nesse espaço, não se procurou justificar suas atitudes, mas mostrar que a violência é capaz de ensinar modos-de-ser inautênticos aos indivíduos, mas que a partir de outras vivências de cuidados se

tem a possibilidade de se viver pautado por relações de respeito mútuo entre as pessoas.

O que se pretendeu mostrar foi à força que os encontros dialógicos têm na vida daqueles que os experimentam de maneira genuína. Os encontros quando são vivenciados por ambos, cliente e terapeuta, podem transformar de maneira significativa o outro, concedendo-lhe um modo-de-ser diferente, possibilitando a promoção de novos projetos existenciais.

O Plantão Psicológico lança-se com o olhar para o futuro, sabedor de que o homem é o ser em constante processo de transformação, um mistério sempre a ser revelado. A vivência na Fazenda da Esperança tem proporcionado à equipe envolvida, um novo olhar acerca das relações humanas, de maneira que têm permitido um cuidado e apropriação de experiências de vida e novas construções profissionais. Sendo assim, é de grande valia a disponibilidade para a escuta e a implicação vivenciadas na experiência da relação terapêutica que torna o Plantão Psicológico uma peculiaridade dentre as práticas da Psicologia; uma faceta diferenciada na contemporaneidade, tanto no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem da prática clínica quanto ao envolvimento dos psicólogos e estagiários dentro desse processo que acompanha o descobrir e o revelar-se do outro a partir da condição libertadora de renascimento subjetivo.

Aprende-se mais quando se estabelece pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente. Compreende-se melhor o outro quando se vivencia, experimenta-se, sente-se e se relaciona, quando se estabelecem vínculos. Assim é possível tecer laços entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo sentido, devolvendo-lhe o que lhe há de mais próprio: a vida com sentido.

Sabe-se que o homem não se constrói apenas pelo espaço da interioridade isolado, pois está inserido em uma cultura, em uma sociedade, em uma estrutura política que o cerca, e que muitas vezes o exclui, e não oferece oportunidades para que o mesmo possa existir de maneira adequada e esperada, vivendo o homem nesse espaço de contradições. O viés da construção de um modo-de-ser do homem no mundo perpassa por vários contextos que não podem ser negados.

Este estudo sugere contemplar um recorte de uma experiência existencial, aqui e agora, que se dá a partir de encontros genuínos que visam promover um

novo modo-de-ser-no-mundo. Além disso, o estudo não pretende considerar-se conclusivo, mas vê-se aberto a novos olhares que possam vir a enriquecer as discussões sobre o Atendimento Emergencial do Plantão Psicológico junto aos residentes na Fazenda da Esperança.